

INCONSCI&NCIAS (Editora Iluminuras, 2019)

Difícil encontrar na obra de Oscar Cesarotto seu melhor trabalho, pois cada livro supera o anterior de uma maneira diferente, ou seja, a escrita de Cesarotto não pode ser medida com a régua da academia, antes, por algo que ficou perdido na era das certezas da ciência - o ensaio - já que no seu texto não se sente a necessidade de outras vozes para entender do que se trata.

Dizer também que tudo pode ser lido por qualquer pessoa não iniciada seria uma resposta que deveria ser dada pelo leitor, mas posso ousar que a maioria dos leitores se beneficiaria de grande parte dos textos curtos (uma das características do autor) que são pesados à maneira de um mergulho profissional: tão longo quanto cause angústia, tão curto quanto se possa voltar, assim como Hitchcock que pensava que a duração de um filme não deveria exceder a necessidade urinária do espectador. Ainda como Sir Alfred Joseph Hitchcock, Oscar aparece ao fundo de uma cena, que como o diretor, não será percebido por todos os leitores (Onde está Wally?).

Os assuntos são tantos e de tão diversa natureza (clínica, cinema, literatura, monstros, intolerância, artes plásticas, ufa...), permeadas por uma leitura psicanalítica que está longe da interpretação tacanha que costuma operar em livros que almejam essa discussão, amarradas brilhantemente nos três registros lacanianos, Simbólico-Imaginário-Real.

Profundo como sempre, divertido como deve ser a vida, em minha opinião, o melhor livro de Oscar Cesarotto (até o próximo).